

Recife, 1822.

...ordens de S.M. o Imperador, esse a protestar em não aceitar a nomeação, allegando continuamente, que Manoel de Carvalho devia continuar no governo da provincia.

Estavam então os animos em combustão. Todas as provincias do sul, haviam accedido a consequencia da dissolução da Assembléa Constituinte, e jurado a Constituição outorgada por D. Pedro I, mas os pernambucanos ergueram-se altivos, e protestaram não jurar. Já a 20 de Março haviam travado um conflicto, de que resultou a prisão e deposição de Manoel de Carvalho; mas a guarnição da fortaleza de Brum, onde o recolheram, revoltou-se a seu favor, soltam-no e em poucas horas é reintegrado da presidencia. Mas a tropa divide-se em opiniões, e as que seguem o partido de Paes Barreto, marcharam a sua frente e foram acampar na Barra Grande.

Manoel de Carvalho, jamais em ato algum dessa ephemera administração, quiz que sómente prevalecesse a sua opinião. Elle não era um despota, diz Antonio Joaquim de Mello, que impunha ás camaras e a outras quaesquer influencias governamentais legítimas, os caminhos que se deviam tomar, e seguir na marcha politica da provincia; o impulso de todo o andamento politico desta, elle o recebia da opinião publica e do jogo e manifestação dos outros instrumentos do poder, não forçou, não se insinuou á nenhuma corporação ou pessoa, para este ou aquelle commettimento ou empreza; é esta a pura verdade. Seja isto aqui dito de passagem em contraposição e rebate á inexactidão, com que alguns historiadores superficiaes lhe imputam o contrario, por méras

dação, reclamavam em sua defeza, e os actos de impolitica e perjúrio e as perseguições e tyrannias do governo, reclamavam pela sua aifronta, a demonstração do valor e patriotismo dos brasileiros.

"Os pernambucanos já costumados a vencer os vandalas, não temem suas bravatas: doze mil baionetas manjadas por outros tantos cidadãos soldados da primeira e segunda linha, formam hoje sua muralha inexpugnavel; em breve teremos forças navaes, e algumas em poucos dias. Segui, oh! brasileiros, o exemplo dos bravos habitantes da zona torrida, vossos irmãos, vossos amigos, vossos compatriotas, emitae os valentes de seis provincias do Norte, que vão estabelecer seu governo debaixo do melhor de todos os systemas representativos. Um centro em lugar escolhido pelos votos dos nossos representantes, dará a vitalidade e movimento a todo nosso grande corpo social. Cada Estado terá seu respectivo centro; e cada um destes centros formando um anel da grande cadeia, nos tornará invenciveis."

"Brazileiros! Pequenas consequências só devem estorvar pequenas almas, o momento é este, salvamos a honra, a patria e a liberdade, soltando o grito festivo- Viva a Confederação do Equador!"

O fraco entusiasmo com que foi recebida a proclamação da Confederação do Equador, não correspondeu porem o effeito que se esperava, e á revolta succedeu uma tremenda reacção. A columna da infantaria que Manoel de Carvalho tinha enviado contra os dissidentes de Barra Grande, diz Abreu Lima, apenas serviu para pôr a prova o valor pernambucano, combatendo quasi diariamente uns contra os outros sem nenhuma vantagem de parte á parte. Em Agosto chegou á Barra Grande o brigadeiro Francisco de Lima e Silva, vindo do Rio de Janeiro com uma brigada, e dahi marchou sobre a capital de Pernambuco, servindo-lhe de vanguarda a tropa dissidente desta provincia.

supposições ou phantasias.

Além dos actos de prudencia já mencionados, que constituem uma prova evidente de que vimos de apresentar, outros realçam ainda mais esta qualidade de Manoel de Carvalho. Estacionada uma força no limite desta provincia com a de Alagoas, deram-se algumas deserções, e os dissidentes se haviam com estes fortificado no territorio daquella, e Manoel de Carvalho, podendo por si só mandar invadir a provincia de Alagoas e destruir as fortificações que se haviam feito, convocou um conselho para deliberar sobre esse fim. Sabendo-se ou conjecturando-se com bons fundamentos que a Camara Municipal do Recife se dispunha a jurar e fazer jurar o projecto de Constituição de D. Pedro I, por influencia sua são depositos pelo povo os seus vereadores, e eleito outros, afficou-se editaes convidando o povo de todas as classes, para em reunião darem o seu voto sobre a execução do decreto que mandava jurar a Constituição, o que verificando-se venceu-se que, se não devia receber nem jurar o projecto; 1º por ser illiberal, contrario a liberdade, independencia e direitos do Brazil, e apresentado por quem não tinha poder para o dar, e 2º por envolver o seu juramento porjurio ao juramento civil, em que se prometteram reconhecer e obedecer á assembléa brasileira constituinte e legislativa.

Estavam pois os negocios politicos de Pernambuco neste estado, quando surge o decreto de 11 de Junho de 1824, annunciando que uma esquadra portugueza se aprestava no Tejo, contra o Brazil; foi o grito da revolução. Manoel de Carvalho pôe-se a frente dos pernambucanos livres, e proclama aos 2 de Julho de 1824, aos povos do Norte convidando-os a ligarem-se por um pacto, que se chamaria- Confederação do Equador, e assim terminou esse celebre e memoravel documento, depois de demonstrar que a salvação de honra, da patria, e da liber-

Bloqueado o porto do Recife, occupando o sul da provincia pelas tropas imperiaes, as provincias de Alagoas e Parahyba a hostilizar-nos cada uma por um lado, começou a sentir-se falta de seus suprimentos de guerra e bocca, e em breve voltavam as tropas pernambucanas, e acampão-se nas fraldas dos memoraveis montes Guararapes.

Aos 14 de Setembro, pelas 6 horas da manhã, recebeu Manoel de Carvalho uma intimação do brigadeiro Lima e Silva, datada já do Engenho Guarapá, do dia anterior, para que lhe entregasse a cidade e depuzesse as armas. Manoel de Carvalho parte sem demora para o acampamento dos Prazeres, toma consigo 300 homens, e dirige-se a reforçar o unico posto por onde poderia passar o brigadeiro Lima e Silva em sua marcha sobre o Recife, mas logo em caminho soube que se havia já effectuada a passagem. Tornou-se então impossivel a Manoel de Carvalho unir-se ao grosso de suas tropas, e nesta situação os seus amigos aconselham-no, e instam para que pozesse a salvo a sua pessoa. Manoel de Carvalho resiste, procura um jagadeiro que o conduzisse a lugar de poder reunir-se ao exercito, mas não encontrando nenhum que se quizesse prestar, por temer o fogo continuo que reinava em todos esses lugares, recolheu-se em ultimo recurso a bordo da fragata ingleza Tweed, no dia seguinte.

Apezar da ausencia de Manoel de Carvalho, houve ainda resistencia das tropas invasoras, e os combates da Ponte dos Carvalhos, atterro dos afogados e Boa Vista, patentearam o valor e intrepidez das tropas republicanas; e aos 12 de Setembro de 1824, o brigadeiro Francisco de Lima e Silva entrava na vencida cidade do Recife. Manoel de Carvalho tentou ainda realisar uma capitulação honrosa e em forma a garantir de alguma maneira a sorte dos patriotas comprometidos nesse generoso movimento contra os primeiros ensaios do despotis-

mo de D. Pedro I, mas nada pôde conseguir.

Partiu, pois, Manoel de Carvalho, deixando a patria, familia e bens, tudo entregando as mãos dos seus inimigos, e seguiu para a Inglaterra. Em 1817, no governo do absolutismo, todos os seus bens foram sequestrados em nome da lei, pelo seu comprometimento na revolução; em 1824, no governo chamado constitucional, as tropas imperiaes invadiram sua casa, saquearam-na, e causaram-lhe consideravel prejuizo! Manoel de Carvalho, exilado, longe da patria, almejava a sua volta; mas os annos succediam-se, e elle continuava espatriado. Rompeu porem a patriótica revolução de 7 de Abril, D. Pedro I vê-se coagido a abdicar, succede-lhe o governo da regencia, e o exilado de 1824 sauda esse arrojado feito de patriotismo que abriu-lhe de novo o seio da patria.

Depois de uma ausencia de mais de 7 annos, Manoel de Carvalho volta á patria, e aos 11 de Dezembro de 1831 pisa terras pernambucanas; e então o povo mostrou que não lhe eram indifferente os feitos e patriotismo dos grandes homens, e o recebeu entusiasticamente, e no dia seguinte ao seu desembarque, renovaram-se as festas, e por muitos dias inda foi elle o alvo das saudações e applausos populares, e logo depois, os seus suffragios elevaram-no como seu representante ao seio do parlamento nacional. Mas não chegou a tomar assento na camara temporaria, porque fôra eleito senador pela provincia da Parahyba, e escolhido por carta da regencia de 11, de Janeiro de 1834.

Nesta epoca, occupava Manoel de Carvalho o cargo de conselheiro do governo, quando lhe coube tomar conta interinamente da provincia de Pernambuco, e continuou a dirigi-la effectivamente em virtude do acto da Regencia de 22 de Fevereiro de 1834, que lhe confiou dito cargo, do qual tomou posse aos 4 de Junho. A sua nomeação

dos poucos pontos que occupavam, apenas V. Exa. apresentou-se a dirigir pessoalmente os planos de ataque, e a partilhar as fadigas e encomendas da guerra, entrando com nossos soldados nos ataques, vimos mudar de face nossa affligente situação, nossas bravas tropas recobram energia e coragem; os agricultores e proprietarios dos importantes estabelecimentos daquelles pontos da provincia, desassombroum-se, e não mais desampararam suas lavouras e propriedades, as despesas diminuíram e economisaram-se, e os revoltosos, como feridos de raio, confundidos e em desacordo, recusaram das hostilidades, deixaram de agredir, e por ultimo com as armas na mão, não souberam mais fazer uso dellas, e entregaram-se."

"A V. Exa. pois, cabe a gloria de haver acabado com essa desoladora guerra que de mui perto ameaçava nosso sossego e tranquillidade; a posteridade um dia bem dirá aquelles que, se não abateu as orgulhosas tropas de Nassau, se não libertou a patria do dominio do atrevido belga, se as aguas do Tapacurá, se os escarpados montes Guararapes não testemunharam suas victorias, venceu e aniquillou uma facção desorganizada que no seio da patria crava o punhal matricida, e tramava contra suas liberdades e garantias; e testemunhas indelevelis, e eternas serão desse serviço do verdadeiro brasileiro, do patriota sincero, o implorado Jacuipé, e os embrenhados Castelhanos, Brejo, Freio e Barro-branco, guardadas do crime, da traição e sleivosia, e os mesmos vencidos, para os quaes não esqueceu a V. Exa. a maxima que, se a justiça urge o castigo do delinquente, a humanidade exige a protecção do innocente, e do incapaz por seu estado de vontade de livre e de acometer crime".

Ainda na sua presidencia, rompeu uma pequena sublevação conhecida por Carneirada, mas que não tomou sérias propor-

para a presidencia de Pernambuco, no estado de agitação em que se achava pela guerra dos Cabanos, foi um acto acertadissimo da Regencia, pois em taes circumstancias só o zelo e patriotismo de Manoel de Carvalho, e a sua actividade e empenho pela manutenção da ordem publica, diz um jornal desse tempo, seriam capazes de levar a effecto a terminação dessa luta, que tantos e incalculaveis males havia causado.

Esse grandioso serviço prestado por Manoel de Carvalho a causa publica, fizera ainda mais elevada a justa estima e consideração que o povo lhe tributava. A Camara municipal do Recife dirigiu-lhe uma felicitação, por esse faustoso successo, festejos esplendidos foram celebrados, o Theatro Nacional trajou-se de galas, e levou a scena um elogio dramatico sob o titulo - O Brazil Triunphante, tendo por heroes Manoel de Carvalho e o presidente da provincia de Alagoas, enfim Pernambuco ergueu-se festivo, saudando a terminação da guerra, e áquelle que tanto para isso contribuiu.

"Dois annos havia decorrido, disse a Camara em sua felicitação, que essa horda de abjectos bandidos, seduzida por inquietos novateiros principiou a hostilizar-nos, roubando e assassinando sem piedade, nem respeito a sexo, idade ou condição, sob principios vertiginosos, e que só a demencia ou interesses pouco honestos, podiam inventar, e desde então que medidas de rigor se empregaram para reprimilmas da maior publicidade é, que infelizmente se malograrão, augmentando-se a ousadia da aggressão, como o numero dos aggressores; o desbarcoamento de nossos agricultores e proprietarios daquelles contornos, a perda de vidas, e o dispendio dos dinheiros publicos que eram todos absorvidos nessa guerra desastrosa. Mas, apenas V. Exa. tomou as redeas do governo desta provincia, e a resolução heroica de ir pessoalmente pôr-se a frente de nossas bravas tropas, que se limitava a defensiva

ções. Deu-se porem um interessante episodio quando Antonio Carneiro Machado Rios intimou-lhe para deixar a presidencia. Carneiro diz-lhe que deixasse o governo por ser Carvalho madeira velha; mas elle retorquiu-lhe a queima roupa: Carvalho é madeira velha, mas cozinha bem um Carneiro!

Tendo de tomar assento no Senado, Manoel de Carvalho deixou a presidencia e embarcou para o Rio de Janeiro, coberto de benções e de applausos do povo pernambucano. Quando no senado discutia-se a amnistia dos Cabanos, attribuindo-se exclusivamente ao Bispo D. João da Purificação Marquez Perdigão o scabimento da revolta, Manoel de Carvalho pôde a palavra, e pondera que, era grave injustiça referir o apasiguamento da revolta ao Bispo, pois que estando ella nos ultimos paroxismos ella não havia feito mais do que todos os padres, que fazem preces para chover em tempo de chuva!

Travada em 1840 a Campanha parlamentar sobre a maioridade de S. M. o Imperador D. Pedro II, o Senador Hollanda Cavalcante, depois Visconde de Albuquerque, convida e insta com Manoel de Carvalho para unir-se ao partido que sustentava a maioridade, Manoel de Carvalho cede afinal, mas diz-lhe: tenho entrado em revoluções para derubar, mas não para levantar reis. Assim o querem, ou os acompanho; mas talvez tenham de arrepender-se.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, falleceu no Rio de Janeiro aos 18 de Junho de 1855, sendo Senador do Imperio e coronel de legião da Guarda Nacional, unicos titulos que possuia em sua vida! E essa elevada posição a que chegou, deveu-a unicamente a seu patriotismo, a sua probidade politica e honestidade. Viveu sempre abraçado á bandeira republicana que seguira desde os seus principios, e por ella pugnando sempre, apesar de 11 annos de exilio e da perda da maior

parte de sua fortuna.

Em 1824, embarcou Manoel de Carvalho um carregamento de póo-brasil, então monopolio do estado, e na qualidade de presidente da Confederação do Equador, destinou o seu producto para compra de materiaes de guerra. O plenipotenciario de D. Pedro I, em Londres exigiu dos consignatarios do navio, a entrega do póo-brasil; mas elles recusaram-se, e declararam que só entregavam a mercadoria, ou o seu valor, ao remettente, ou a sua ordem. Estava então Manoel de Carvalho na Inglaterra, e nobre e desinteressado manda entregar ao ministro carregamento, declarando que não era propriedade sua, mas do governo da decahida Confederação do Equador. Entretanto, o póo-brasil produziu cerca de Rs. 200.000, quantia de que, se quizesse, ter-se-hia apoderado!

Manoel de Carvalho era um homem dotado de grande intelligencia, perspicacia e vivacidade, mas de pouca illustração e conhecimentos; elle tivera a infelicidade de perder seu pae ainda bem creança, e então, a sua educação correu descuidadamente. Altivo, impetuoso, decidido republicano, achava-se um dia no Paço com seu tio o Sr. José Januario de Carvalho Paes de Andrade, quando passa D. João VI, seu tio beija a mão de El-Rei, mas elle recusa-se; e exprobadado pelo tio por esse procedimento, responde-lhe: Não beijo a mão de homem como eu, alem disso muito pouco e repugnante, pois não tira a mão de alcapão das calças. E sempre coherente com os seus principios, morreu, apesar de senador, sem possuir uma unica condecoração.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, é um vulto proeminente e legendario nos annos da Independencia do Brasil; e enastam a sua cofoa de glorias, o patriotismo, a honra, a dedicação e os sacrificios em prol da causa da liberdade e da patria.

foste um grande cidadãoahi está prova plena na immediata justiça que teus proprios adversarios fizeram á tua memoria. Triumphaste das paixões mundanas, triumphaste da verdadeira morte: recebe agora a palma da victoria nos ineffaveis mysterios da eternidade.

Sim, retorquiria o filho, não manchei o nome que me deste; resisti á sedução das paixões; soccorri quanto pude os infelizes; nunca partilhei o funesto egoismo dos indifferentes aos males da patria; consagrei-lhe a vida toda, sacrifiquei-lhe o patrimonio que me deixaste, e pugnei impavido contra a invasão cada vez mais audaz da corrupção. Mas ai, meus esforços foram baldados! Que pode um ou outro homem para conter a corrente impetuosa do geral egoismo, para mitigar a sêde ardente do ouro, que devora uma geração inteira, para desviar dos trilhos criminosos, em que procura fonte immunda com que possa saciar aquella sêde ingente, sem pejo mundano, sem temor de Deus? Unamo-nos, e por entre os côros angelicos das celestes harmonias vamos implorar reverentes a divina misericordia, pedir-lhe o prodigio de sustar a decadencia em que vai a patria pelo rapido declivio de perennes sacrificios ao beserro de ouro, que fatalmente a precipitam nas voragens e sorvedouros da final dissolução.

Marquez do Recife.

Illusão, sim; mas illusão só benéfica nos poucos homens probos e caridosos como Paes Barreto; maior, só malfazeja e funesta nos defraudadores da fazenda publica, nos que excitam, perpetram ou deixam impune o crime, nos que surdos á voz da natureza, rebeldes aos preceitos divinos, presenciam indifferentes as miserias, os soffrimentos de seus semelhantes!

Feliz o cidadão, que depois de subir todos os degrados do poder social, chegado ao apice das grandezas, morre desapegado das glorias mundanas, e, na derradeira phase que precede á morte, confessa as vãs chimeras deste mundo!

Caracteres desta tempera foram sempre raros, e hoje são rarissimos. Paes Barreto não é só o esplendor da sua familia, é tambem uma das glorias da provincia, e honra ao imperio todo. Onde quer que venha a chegar a fama de suas grandes virtudes, se a religião do dever ainda ahi tiver altares, seu nome será venerado, como o de um dos homens mais puros do nosso seculo nas altas regiões do poder.

Ao despedir-se do envulcro terrestre, ao libertar-se do contacto com este pilago de torpezas, de que medio a horren da profundeza, sua alma, que tão flagelada havia sido, voou pelas regiões ethereas em procura do nunca esquecido e sempre venado pai. Ahi se fôra licito ao misero mortal penetrar nos mysteriosos umbraes da eternidade, se dos successos da vida celeste lhe fôra concedida noticia anticipada, quão enternecedora não seria a scena do primeiro encontro dos venerandos manes do pai e do filho.

Não me illudiu o amor, diria o pai em terno amplexo; realisou-se o que previ de teu futuro nesse cada vez mais perigoso valle, de que pela virtude sahiste radiante de gloria. De que

MANOEL DA CUNHA WANDERLEY LINS

Nasceu em Serhaém em 1820, de familia pobre e desconhecida.

Começando a sua vida militar em 1836, como soldado do corpo de policia, passou depois para o exercito como praça voluntaria em 27 de Junho de 1839, e em Setembro deste mesmo anno marchou para as Alagôas, quando rebellada; em Janeiro de 1840 seguiu para o Maranhão, fez toda a campanha daquella provincia em 1841, e foi então promovido ao posto de alferes por Decreto de 16 de Junho.

Wanderley Lins fez a campanha do Sul em 1844, assistio á sorpresa feita ao exercito inimigo em Porangos, foi promovido a tenente, e marchou para a campanha do Estado Oriental em Junho de 1851. Durante o periodo de um anno, em que se prolongou a guerra, assim como no decorrido desde a campanha das Alagôas, Wanderley Lins foi por diversas vezes honrosamente elogiado, pelos valiosos serviços que, com todo zelo, bravura, tino e honradez prestou á causa da ordem e da integridade do paiz, quer pelo governo Imperial, como por muitos commandantes das armas e presidentes de diversas provincias.

Por Decreto de 29 de Julho de 1852 foi promovido a capitão. Acheva-se em Pernambuco servindo no 2º batalhão de infantaria quando rompeu a guerra com a republica Oriental e ao depois com a do Paraguay marchou para a campanha com o mesmo batalhão, fez parte da 3ª. brigada da 1ª. divisão ligeira, que seguiu para as pontas do Ibicocay, e passando depois para a 5ª. brigada, marchou em observação ao inimigo, para a cidade de Uruguayana, sitiando a mesma, sendo por seu honroso procedimento dignamente elogiado pelo general em chefe conde de Porto Alegre, em ordem do dia de 19 de Setembro de 1865, e depois,